

Maysa – e recados do além



Lembro de meu choque e tristeza ao receber a notícia de sua morte na ponte Rio – Niterói, vítima de uma acidente de carro – que em janeiro passado completou quarenta anos.

A primeira coincidência – poucos anos depois, já apresentando um programa na TV Cultura, soube que entrevistaria para um especial sobre Maysa, **Jayme Monjardim**, seu filho que, apesar de ser meu primo, eu não conhecia pessoalmente.

Mas, na véspera do programa, ele avisou que não poderia vir devido a uma mudança de escala na **Rede Globo** – onde já trabalhava.

Passei acompanhar a distância sua carreira – que só nos presenteava com belezas.

E em 1987, ao decidir a capa de meu primeiro e único LP coloquei na contracapa um recorte dos meus olhos em homenagem a Maysa – cujos olhos verdes eram sua marca registrada.

Deu sorte: ganhei com esse trabalho o **Prêmio Sharp de Música** – do qual muito me orgulho.

A segunda coincidência – já na TV Gazeta, anos depois mais coube a mim entrevistar Jayme em outro especial – desta vez sobre cinema e ele vinha como diretor. E eis que no dia o aeroporto do Rio fechou devido a um dilúvio e ele não embarcou.

Hoje, além de Jayme, também torço e aplaudo **Jayminho Matarazzo**, seu filho – que encanta minha filha com seu rosto de herói romântico.



Melhor não insistir – recentemente uma prima nossa deu uma grande festa para todos os Matarazzo – e dessa vez, fui eu a convocada de última hora pela Rede Globo – e perdi a oportunidade de encontrar Jayme, sua mulher **Tânia Mara** e a filha **Maysinha**.

Supersticiosa, comentei que até parecia um sinal ...

Tá achando esse lance de sinal do além um papo de louco? Pois

então vejam o relato da jornalista Vera Leon em sua coluna da Tribuna de Santos sobre Jayme, Maysa e recados do além: ainda rapazinho e pouco tempo depois da morte de sua mãe, Jayme dirigia em alta velocidade a caminho do interior de São Paulo.



Ao ser parado pelo policial rodoviário, apresentou sua carteira de motorista e se surpreendeu ao ver o policial se afastar e voltar com os olhos marejados.

Aliviado por ter sido liberado, perguntou se o homem estava bem. E ouviu a seguinte resposta: “meu filho estou bem. Mas nunca mais dirija assim. Sua mãe morreu nos meus braços”.

Quem é mãe (e filho) sabe que isso existe.

PS – desisti (quase) de conhecer os Jaymes ao vivo. Com o Instagram, trocamos mensagens e beijinhos. Inclusive para Maysinha.